a minha voz

COMO EXIGIR UMA MELHOR PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA E DO MEIO AMBIENTE CONTRA PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS

CHEMICAL REACTION

UMA NOVA ERA NO CONTROLE DOS PRODUTOS QUÍMICOS ESTÁ PREOCUPADO COM OS QUÍMICOS PERIGOSOS NO MEIO AMBIENTE E COM A FORMA COMO PODERÃO ESTAR A AFECTAR A SUA SAÚDE? SABIA QUE ENTROU EM VIGOR UMA NOVA LEGISLAÇÃO EUROPEIA PARA REGULAR OS QUÍMICOS? CONHECIDA COMO REGULAMENTO REACH[1], ESTA LEGISLAÇÃO LEVOU QUASE NOVE ANOS A SER PREPARADA E ESTEVE NA ORIGEM DA "BATALHA DE LOBBY MAIS DURA NA HISTÓRIA DA UE", ESSENCIALMENTE ENTRE A INDÚSTRIA QUÍMICA E OS GRUPOS QUE REPRESENTAM OS INTERESSES DA SAÚDE E DO MEIO AMBIENTE. DURANTE A PREPARAÇÃO DO REACH MUITOS EUROPEUS, ONDE TALVEZ SE INCLUA, CONTACTARAM OS SEUS GOVERNOS E REPRESENTANTES NA UE, EXIGINDO UMA MELHOR PROTECÇÃO DA SAÚDE HUMANA E DO MEIO AMBIENTE FACE AOS IMPACTOS ADVERSOS DOS QUÍMICOS PERIGOSOS.[2]

1 | Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de químicos, entrou em vigor a 1 de Junho de 2007.

2 | Muitas pessoas escreveram aos seus representantes nacionais e no Parlamento Europeu e à Comissão Europeia através da página na Internet da iniciativa "Chemical Reaction" (um projecto conjunto do European Environmental Bureau, Friends of the Earth Europe e da Greenpeace, www.chemicalreaction.org) ou agiram no âmbito da campanha DETOX do WWF (www.panda.org/eu).

imagem da capa: ©Wichittra Srisunon
imagens mais pequenas: © Franz Pfluegl | © Dreamstime | © AdamBorkowski | © Darryl Sleath

Apesar de todas as adversidades, a versão final do REACH consegue dar os primeiros passos rumo a uma nova abordagem na regulamentação dos químicos – uma abordagem que remete para o produtor o ónus de provar que os seus químicos são seguros, que permite que os cidadãos solicitem mais informação sobre o uso de algumas substâncias perigosas em produtos e providencia que alguns dos químicos mais perigosos sejam substituídos por alternativas mais seguras, quando existam.

Em resultado da pressão da indústria química o REACH tem também muitas lacunas e incertezas legais. Mas ainda podemos influenciar a implementação do REACH para dele tirar o melhor partido nos próximos anos. Também podemos usar a possibilidade que nos dá de encorajar as empresas a serem mais proactivas e a deixarem de utilizar, sempre que possível, os químicos mais perigosos.

têxteis

RETARDADORES DE CHAMA BROMADOS (BFRS)

são usados em tecidos para cobertura de móveis (por exemplo, sofás) e nos plásticos (por exemplo nos computadores pessoais e em telefones móveis) para retardar o avanço do fogo. Os BFR mais comummente usados são persistentes e acumulam ao longo da cadeia alimentar e vários já demonstraram interferir com o sistema hormonal. A exposição aos PBDEs (difeniléteres polibromados) durante a gestação foi associada ao desenvolvimento anormal do esqueleto e do cérebro em animais.

imagem principal: © Yang Yu
imagens mais pequenas: © Yanik Chauvin | © Nick Stubbs

QUAL É O PROBLEMA?

A preocupação pública com os efeitos dos químicos na saúde e no ambiente tem vindo a aumentar. Os químicos produzidos pelo Homem não são umproblema apenas para o ambiente em geral; eles estão frequentemente próximos de casa, nos produtos de consumo diário tais como ambientadores, produtos de limpeza e de higiene pessoal e mesmo em produtos aos quais não se associa facilmente a imagem de conterem substâncias perigosas, como os móveis, produtos electrónicos, utensílios de cozinha, roupa e brinquedos.

Muitos destes químicos são libertados no ambiente e acumulam em espécies selvagens como as focas e os ursos polares e nos nossos organismos. Um número crescente destas substâncias é associado a problemas de saúde como alergias, diminuição da fertilidade, efeitos no desenvolvimento das crianças, danos no nosso património genético e cancro. Todos nós estamos expostos, mas as crianças em fase de gestação ou nos primeiros anos de vida são as mais vulneráveis aos químicos que lhes são passados através do corpo da mãe ou da exposição ao ar, pó ou alimentos.

No REACH, as substâncias mais perigosas são conhecidas como “substâncias de muito elevada preocupação”*. A União Europeia criará uma lista específica destas substâncias indesejáveis, que obrigará os importadores, produtores e utilizadores a solicitar uma autorização especial se desejarem continuar a utilizá-las. A autorização poderá ser negada, pois o REACH contém uma provisão que pode obrigar as empresas a substituir algumas destas substâncias perigosas por alternativas mais seguras, sempre que estas existam.

A LISTA DE “SUBSTÂNCIAS DE MUITO ELEVADA PREOCUPAÇÃO” SERÁ ORGANIZADA PELA RECENTEMENTE CRIADA AGÊNCIA EUROPEIA DE QUÍMICOS, EM HELSÍNQUIA. ALGUNS DOS QUÍMICOS QUE SUSCITAM MAIOR PREOCUPAÇÃO ENTRE AS ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS, DE SAÚDE OU DE CONSUMIDORES, SÃO APRESENTADOS AO LONGO DESTE GUIA.

* Estas são substâncias que se encaixam numa das seguintes categorias:
- causam cancro, danificam o património genético ou são tóxicas para a reprodução (CMR),
- são persistentes, acumulam ao longo da cadeia alimentar (bio-acumulam) e são tóxicas (PBT)
- são muito persistentes e muito bio-acumulativas ao longo da cadeia alimentar (vPvB) ou
- podem causar prováveis efeitos sérios nos humanos e no ambiente, equivalentes aos das categorias apresentadas em cima (incluindo as substâncias que desregulam o sistema hormonal), quando identificadas tendo por base evidências científicas e analisadas caso a caso.

Esta é uma grande mudança na política de químicos, uma vez que se reconhece agora que certas categorias de químicos são tão problemáticas que só poderão ser utilizadas após obterem uma licença especial.

fragrâncias

MUSKS SINTÉTICOS

são usados para produzir misturas de fragrâncias para produtos cosméticos como sabonetes, champôs e perfumes, bem como para detergentes, amaciadores de têxteis, agentes de limpeza, ambientadores e outros produtos para a casa. Os musks policíclicos, frequentemente usados, são químicos persistentes que acumulam ao longo da cadeia alimentar e têm a capacidade de interferir com o sistema hormonal dos peixes, anfíbios e mamíferos.

imagem principal: © Diego Cervo
imagens mais pequenas: © Brownm39 | © Natalia Siverina

COLMATAR AS LACUNAS DA NOVA LEGISLAÇÃO

REACH ainda tem muitos problemas. Alguns químicos perigosos poderão continuar a ser usados – mesmo quando existem alternativas mais seguras. Entre estes poderão estar químicos que desregulam o sistema hormonal, assim como outros que causam cancro, danificam o património genético e causam problemas reprodutivos.

Os produtores e importadores de todos os químicos abrangidos pelo REACH terão que registar as substâncias e, em relação a cada uma delas, entregar informação relativa a certos parâmetros relacionados com a saúde e a segurança. O nível de informação requerido é estabelecido de acordo com a produção anual de cada uma dessas substâncias. Contudo, a informação que as empresas terão que apresentar para as substâncias produzidas anualmente, em quantidades entre 1 e 10 toneladas, é extremamente limitada, e mesmo inexistente para quantidades abaixo de uma tonelada por ano. As empresas não serão obrigadas a analisar o perigo que estes químicos representam e não poderão garantir a sua segurança tendo por base apenas esta informação.

O REACH não é imutável. Haverá oportunidades para o melhorar ao longo dos próximos anos, especialmente quando forem revistos alguns elementos. Por exemplo, em 2013 a UE deverá decidir se as substâncias que interferem com o sistema hormonal deverão ser sempre substituídas caso existam alternativas mais seguras. Outras possibilidades a considerar são as revisões da informação de segurança que as companhias deverão providenciar, a questão de saber se os consumidores deverão ter direito a obter informação sobre uma maior variedade de substâncias químicas, e, ainda, sobre se de deve adicionar ou retirar químicos do âmbito do regulamento. Pode estar certo que as associações de ambiente, de saúde e de consumidores permanecerão activas e irão solicitar a sua ajuda no futuro para estes pontos críticos.

AVISO! A INDÚSTRIA QUÍMICA PODERÁ EXPLORAR TODAS AS OPORTUNIDADES QUE TIVER NO SENTIDO DE ALTERAR O REACH, TENTANDO ENFRAQUECÊ-LO AINDA MAIS.

plastificantes

FTALATOS

são muito utilizados como flexibilizadores em muitos produtos em PVC, incluindo brinquedos, como solventes e fixadores em cosméticos e produtos de cuidado pessoal, ou como um álcool desnaturalizador em perfumes. São contaminantes que estão espalhados por todo o ambiente global. Alguns deles são conhecidos por serem tóxicos para o sistema reprodutivo e por reduzirem a fertilidade em animais, assim como por terem impacto no desenvolvimento e por perturbarem o sistema hormonal.

immagine principale: © Jyn Meyer
immagini più piccole: © Socrates | © Hung meng Tan | © Dreamstime

USAR A NOVA LEI

Um dos elementos chave do REACH é que as empresas são obrigadas por lei a responder aos pedidos de informação dos clientes sobre se os seus produtos de consumo possuem “substâncias de muito elevada preocupação”. Assim que a UE publique a sua primeira lista de “substâncias de elevada preocupação” (um processo que terá início em 2009), qualquer pessoa que compre um produto no mercado europeu poderá contactar os comerciantes ou as próprias marcas e solicitar mais informação sobre a presença nos artigos de consumo das substâncias problemáticas listadas.

Data

Caro Sr./Sra.

De acordo com o novo regulamento Europeu sobre as Substâncias químicas, REACH, estou a escrever-lhe para que me informe sobre a presença de qualquer um dos químicos pertencentes ao grupo “das substâncias de muito elevada preocupação”, tal como especificadas pelo REACH, no produto XX ou na sua embalagem.

Caso o produto XX ou a sua embalagem contenha qualquer uma destas substâncias, desejo ser informado(a) de qual o seu nome.

Agradecia que esta informação me fosse enviada no prazo de 45 dias, tal como requerido pelo REACH.

Também agradecia se me pudesse informar dos passos que estão a ser dados pela sua empresa para que possa disponibilizar produtos equivalentes mas que não contêm químicos potencialmente perigosos.

Atenciosamente,

CARTA EXEMPLO PARA OS CONSUMIDORES SOLICITAREM MAIS INFORMAÇÃO SOBRE AS SUBSTÂNCIAS EM ARTIGOS

cc: Agência Europeia de Químicos - Helsínquia
Annankatu 18, 00120 Helsínquia, Finlândia
www.echa.europa.eu
Organizações nacionais de defesa do ambiente ou do consumidor

Como é óbvio, não temos que esperar até 2009 para pressionar as companhias. Retalhistas e marcas responsáveis deverão fornecer-lhe informação sobre as substâncias perigosas que usam, independentemente do REACH. De facto, muitas empresas já estão a substituir as substâncias mais perigosas por alternativas mais seguras, antecipando o REACH, em resposta às preocupações dos consumidores. Muitas vezes a pressão pública funciona de forma mais rápida do que a regulamentação, e ainda que o REACH já tenha sido acordado, as empresas precisam de saber que as pessoas querem produtos mais seguros desde já.

Como consumidor pode utilizar esta carta modelo para enviar um sinal forte às companhias de que as pessoas estão muito preocupadas com a segurança dos produtos que compram e que os instigam a deixarem de utilizar substâncias perigosas e a usarem e desenvolverem alternativas mais seguras. Também demonstrará aos reguladores que as pessoas continuam preocupadas com o segurança dos químicos – e que os encorajam a melhorar o regulamento REACH no futuro.

3 | Cleaning up our Chemical Homes – Changing theMarket to Supply Toxic-Free Products, Greenpeace, February 2007
http://www.greenpeace.org/raw/content/international/press/reports/chemical-home-company-progress.pdf

QUÍMICOS PERFLUORADOS (PFCS)

usados para fazer coberturas não aderentes, ferros de engomar ou utensílios de cozinha e nos interiores dos embrulhos de comida rápida e de pipocas para microondas, bem como coberturas repelentes de nódoas em carpetes, têxteis e tintas. Os PFCs persistem no ambiente e podem acumular-se nos solos e nos tecidos corporais dos animais. Alguns são conhecidos por serem tóxicos para os animais, prejudicando a capacidade reprodutiva em invertebrados de água doce e causando danos no fígado de peixes e mamíferos. Também podem aumentar a absorção e a toxicidade de outros químicos tóxicos presentes.

anti-aderentes

imagem principal: © AnnaMilkova
imagens mais pequenas: © Tomasz Trojanowski | © Kameel4u

AS POTENCIALIDADES DO REGULAMENTO REACH PARA OS PAÍSES MEDITERRÂNICOS NÃO PERTENCENTES À UNIÃO EUROPÉIA

Na medida em que o REACH tem como objetivo gerar informações e determinar os riscos dos produtos químicos para os seres humanos e o meio ambiente, todos os países mediterrânicos, sejam ou não Estados-membros da União Européia, desenvolvidos, em vias de desenvolvimento ou com economias em transição, serão igualmente beneficiados. Porém, especialmente no caso dos países mediterrânicos não pertencentes à U.E., seria importante que utilizassem as infra-estruturas de gestão de informações existentes de modo a evitar a tentação de "reinventar a roda" ou perder tempo testando produtos químicos já testados em outros lugares. Prevê-se que, com a implementação do Regulamento REACH, muitas dessas infra-estruturas de gestão de informações se tornem mais consistentes e analíticas, disponíveis directamente e organizadas de melhor forma A finalização da programação no âmbito da Parceria Euromediterrânica a partir do ano de 2010 deverá facilitar directa ou indirectamente a observação estreita dos benefícios da aplicação do REACH em todos os países.

O Regulamento REACH - inclusive em combinação com o SAICM* - poderá contribuir para a criação de sistemas nacionais de gestão racional dos produtos químicos em determinados países ou regiões, e mais especialmente nos países que estejam em processo de elaboração ou revisão de regulamentações relativas aos produtos químicos.

No caso dos sectores industriais em fase de deslocalização crescente da União Européia para países não pertencentes à U.E. (por exemplo, a indústria têxtil), regulamentos como o REACH poderiam mesmo fornecer um quadro informal para informações e motivações relativamente à implementação de padrões mais elevados de saúde laboral, a fim de garantirem a segurança nos locais de trabalho e evitarem o aparecimento de doenças profissionais desnecessárias. Mas isso só se conseguirá se os países beneficiários tiverem conhecimento desse quadro de informações e desejarem proteger a saúde dos seus cidadãos e o meio ambiente.

Evidentemente, a obtenção de uma gestão sustentável dos produtos químicos, capaz de garantir de modo efectivo e a longo prazo a segurança das pessoas e a saúde ambiental, dependerá em grande medida da adopção de legislações aplicáveis, mais do que da promoção de projectos voluntários. Os consumidores e as ONGs ambientais dos países mediterrânicos não pertencentes à U.E., bem como a sociedade civil como um todo, poderão desempenhar um papel fundamental nesse contexto, por exemplo, ao exercerem pressão política sobre os seus Governos e representantes parlamentares no sentido da implementação de sistemas mais saudáveis e da valorização, em último caso, das melhores práticas provenientes da aplicação de legislações em vigor, como o Regulamento REACH.

*** A Perspectiva Estratégica para a Gestão de Produtos Químicos a Nível Internacional (SAICM), adoptada em 2006, é um quadro internacional de políticas de fortalecimento da gestão saudável dos produtos químicos, bem como de contribuição para o cumprimento do objetivo acordado em 2002 em Joanesburgo, durante a Cimeira Mundial de Desenvolvimento Sustentável, garantindo que a produção e utilização de produtos químicos deverá ser feita de modo a minimizar significativamente, até 2020, os seus efeitos adversos para a saúde humana e o meio ambiente.**

O REACH está longe de ser perfeito, mas podemos utilizá-lo para fazer com que as empresas deixem mais rapidamente de usar substâncias perigosas nos produtos de consumo que usamos todos os dias; também podemos trabalhar para o melhorar, para que, finalmente, nenhuma substância perigosa seja autorizada se existirem alternativas mais seguras.
Todos beneficiarão com produtos mais seguros, especialmente as gerações futuras e o meio ambiente.

PARA MAIS INFORMAÇÃO, CONSULTE 'NAVIGATING REACH: AN ACTIVIST'S GUIDE TO USING AND IMPROVING THE NEW EU CHEMICALS LEGISLATION', WWW.CHEMICALREACTION.ORG

SOSTITUISCI SOSTANZE CHIMICHE PERICOLOSE CON ALTERNATIVE PIU' SICURE ORA!

European Environmental Bureau
Boulevard de Waterloo 34
1000 Bruxelles, Belgio
email: eeb@eeb.org
www.eeb.org/activities/chemicals/Index.htm

Friends of the Earth Europe
Rue Blanche 15
1050 Bruxelles, Belgio
email: info@foeeurope.org
www.foeeurope.org/safer_chemicals/Index.htm

Greenpeace International
Ottho Heldringstraat 5
1066 AZ Amsterdam, Paesi Bassi
email: supporter.services@int.greenpeace.org
www.greenpeace.org/international/campaigns/toxics

The European Consumers' Organisation
Bureau Européen des Unions
de Consommateurs
Avenue de Tervueren, 36
1040 Bruxelles, Belgio
email: consumers@beuc.eu
www.beuc.eu

Health & Environment Alliance
28 Boulevard Charlemagne
1000 Bruxelles, Belgio
email: info@env-health.org
www.env-health.org

International Chemical Secretariat
28 boulevard Charlemagne
1000 Bruxelles, Belgio
email: info@chemsec.org
www.chemsec.org

Women in Europe
for a Common Future
PO Box 13047
3507 LA, Utrecht, Paesi Bassi
email: wecf@wecf.org
www.wecf.org

WWF European Policy Office
36 Avenue de Tervuren, Box 12
1040 Bruxelles, Belgio
email: wwf-epo@wwfepo.org
www.panda.org/eu

Esta publicação de MIO-ECSDE é uma versão adaptada do Manual sobre Reacção Química, "A Minha Voz" (Agosto de 2007), de autoria de Madeleine Cobbing (também editora do manual), em colaboração com Sandra Jen, Mecki Naschke (EEB), Helen Perivier (Greenpeace International), Aleksandra Kordecka (FoEE), Dr Nadia Haiama (Greenpeace - Europa), Dr Ninja Reineke (WWF), Justin Wilkes (WWF), Laura Degallaix (BEUC), Dr Lisette van Vliet (HEAL) e Grazia Cioci (EEB).
Redator responsável: John Hontelez

"Reacção Química" é um projecto conjunto de Friends of the Earth, Greenpeace e European Environmental Bureau, apoiado financeiramente pelo Sigrid Rausing Trust.
Esta publicação foi devidanmente autorizada pelas organizações em causa. O MIO-ECSDE assume total responsabilidade desta versão

Mediterranean Information Office for Environment, Culture and Sustainable Development
12, Kyrristou str. 10556 Athens, Greece email: info@mio-ecsde.org www.mio-ecsde.org

Esta versão adaptada e a página 11 são uma contribuição do MIO-ECSDE no quadro do projecto "Obtendo uma Gestão Sustentável de Produtos Químicos na Região Euro-Mediterrânica", co-financiado pela Comissão Europeia / DG Ambiente.
Para mais informações, visitem o sítio internet: www.mio-ecsde.org
Contacto: Barbara Tomassini